



## Trabalhos Científicos

**Título:** Artrite Idiopática Juvenil: A Busca De Uma Terminologia Mais Adequada Para O Tratamento Mais Eficaz

**Autores:** LOUISE DAAMECHE (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO); MARIA-CECILIA LOPES-CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

**Resumo:** Introdução: A busca pela terminologia nas artrites da infância começou nos Estados Unidos em torno de 1940, com principalmente a febre reumática. Objetivo: Descrever a importância da definição de terminologia para distinguir crianças com artrite crônica daquelas com artrite aguda. Metodologia detalhada: Nesta revisão detalhou-se a escolha pela terminologia nas artrites crônicas na infância baseada nas descrições dos quadros clínicos. O Colégio Americano de Reumatologia (CAR) definia como artrite crônica (acima de 6 semanas) em pelo menos 1 articulação. Posteriormente a Liga Europeia contra o Reumatismo (LER) criou a sua própria classificação da artrite crônica juvenil, constituída de casos de artrite com pelo menos 3 meses de duração, incluindo espondiloartropatias e utilizava o termo artrite reumatoide juvenil apenas os casos de início poliarticular e fator reumatoide positivo. Assim podemos comparar as classificações do CAR e LER, até a década de 1990, sendo as duas classificações utilizadas. Resultados: O CAR utilizava o termo Artrite Reumática Juvenil, tendo idade de início < 16 anos, duração mínima de 6 semanas, forma de início nos primeiros 6 meses de doença: poliarticular: > 4 articulações, oligoarticular: 1>4 articulações, sistêmica: artrite associada a febre, fator reumatoide positivo ou negativo e podemos incluir os subtipos poliarticular, sistêmica ou oligoarticular. Já a LER denominava como Artrite Crônica Reumática, com idade de início < 16 anos, com duração mínima da artrite de 3 meses, com forma de início igualmente a CAR. Em 1993, o Comitê Pediátrico da Liga Internacional de Associações de Reumatologia propôs o termo Artrite Idiopática Juvenil (AIJ). Ela é constituída de 6 categorias diagnósticas que envolviam: características clínicas do comprometimento musculoesquelético e extraarticular, exames laboratoriais, idade e história familiar. Conclusão: A AIJ é uma artrite crônica na infância, com claras características clínicas e epidemiológicas. Atualmente os pacientes que são diagnosticados com AIJ podem ser tratados com mais rapidez e eficiência.